

Dificuldades Vivenciadas por Enfermeiros no Cuidado ao Paciente Pediátrico Submetido à Correção Cirúrgica de Cardiopatia Congênita

The Hardships Experienced by Nurses in the Care of Pediatric Patients Submitted to Surgical Corrections for Congenital Heart Disease

Tayla Karolina da Rocha¹
Débora Maria Vargas Makuch²
Simone Travi Canabarro³
Fabiane Frigotto de Barros⁴

RESUMO

Objetivo: Desvelar as dificuldades vivenciadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes pediátricos em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita. **Metodologia:** Pesquisa com abordagem qualitativa de cunho exploratório descritivo. A amostragem caracterizou 18 enfermeiros por meio de questionário online dividido em duas partes. A primeira etapa integrada por perguntas sociodemográficas e a segunda composta por seis questões abertas referentes ao tema de estudo proposto. O questionário para coleta de dados foi anexado na plataforma do Google, na modalidade "Formulário", descrito como *Google Forms* e enviado via e-mail aos participantes. Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo do tipo temática, conforme proposto por Minayo. **Resultados:** Com base nas respostas obtidas, foram identificados padrões de resposta, sendo classificadas em sete subcategorias, enquadradas em três setores. A primeira categoria abrange os sentimentos e percepções dos enfermeiros sobre o cuidado a criança submetida ao processo de correção de cardiopatia congênita. A segunda definição relaciona quais são as principais dificuldades vivenciadas pelos profissionais durante o período descrito, e por fim, sobre quais são as estratégias utilizadas pelos profissionais para superar as dificuldades vivenciadas na prática assistencial. **Conclusão:** É evidente a importância e necessidade de ações de educação permanente em saúde para manter os profissionais atualizados e ofertar cuidado integral e de qualidade aos pacientes.

DESCRIPTORIOS

Criança. Cuidados de enfermagem. Cardiopatias.

ABSTRACT

Objective: To define the difficulties experienced by nurses when caring for pediatric patients in pre and/or postoperative surgery to correct congenital heart disease. **Methodology:** Qualitative research of descriptive exploratory nature with a sample containing 18 nurses characterized through an online questionnaire divided into two parts. The first stage is composed of sociodemographic questions and the second stage consists of six open questions related to the proposed study theme. The questionnaire for data collection was attached on the Google platform, in the "Form" mode, described as *Google Forms* and sent via email to participants. The data obtained were submitted to thematic content analysis, as proposed by Minayo. **Results:** Analysing the participants' answers: response patterns were identified, classified into seven subcategories, and framed in three major categories. The first category covers the nurses' feelings and perceptions about the care of children submitted to the process of correction of congenital heart disease; the second category relates the main difficulties experienced by professionals during the period described, and the last one shows what strategies professionals use to overcome the difficulties faced in care practice. **Conclusion:** The study evidences the importance of permanent health education actions to keep professionals up to date and offer comprehensive and quality care to patients.

DESCRIPTORS

Child. Nursing Care. Heart Diseases.

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pelas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Curitiba, Paraná, Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Docente do curso de graduação em Enfermagem da FPP. Curitiba, Paraná, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança: Pediatria pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul. Docente associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Docente do curso de graduação em Enfermagem da FPP. Curitiba, Paraná, Brasil.

A doença cardíaca congênita (DCC) refere-se a anormalidades anatômicas na estrutura ou função do coração presentes no momento do nascimento resultando na alteração da função cardíaca normal¹. De acordo com a *American Heart Association* (AHA)², 8 em cada 1.000 nascidos vivos apresentam alguma doença cardíaca congênita.

O tratamento dessa condição é longo e complexo, contudo, devido ao avanço tecnológico, houve aumento considerável da sobrevivência de crianças portadoras de doença cardíaca congênita³. No Brasil, 80% das crianças portadoras de cardiopatias congênitas necessitam ser submetidas à cirurgia cardíaca até o sexto mês de vida⁴. Apesar da correção cirúrgica, a maioria desses pacientes são crônicos, sendo necessário acompanhamento clínico e/ou novas intervenções ao longo da vida⁵.

A enfermagem possui papel essencial no atendimento ao paciente e está presente durante todo processo perioperatório. O enfermeiro é responsável, juntamente com a família, pela promoção da saúde, desde intervenções terapêuticas até de apoio, aconselhamento e educação em saúde, a fim de proporcionar as melhores condições possíveis de bem-estar ao paciente³.

A complexidade dessas ações torna imprescindível aos profissionais de saúde o desenvolvimento de um cuidado integral para assegurar a assistência capaz de atender as necessidades dos pacientes, conforme suas singularidades. Sendo assim, os cuidados direcionados à criança ao longo do processo perioperatório devem ser embasados no conhecimento técnico-

científico, indispensável ao constante avanço tecnológico, à especificidade e à minuciosidade dessa assistência⁵.

À enfermagem cabe a revisão dos materiais específicos necessários para o cuidado, bem como a avaliação constante do paciente, atentando para possíveis alterações, possibilitando identificar precocemente a necessidade de intervenção de outros profissionais de saúde, prezando pela manutenção da estabilidade clínica da criança^{6,7}.

Estudos salientam que cuidados prestados de forma insegura resulta no aumento da morbimortalidade⁸. Devido a isso, é visto a necessidade de conhecer as principais dificuldades frente ao atendimento da criança e da família durante o processo de correção cirúrgica da doença cardíaca congênita, permitindo aprofundar formas de qualificação da assistência de enfermagem, visto que entre as responsabilidades do enfermeiro está assegurar à criança um cuidado integral e de qualidade.

A fim de contribuir para a melhor compreensão do papel do enfermeiro no cuidado a criança cardiopata, objetiva-se com essa pesquisa desvelar as dificuldades vivenciadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes pediátricos em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita, permitindo ao corpo científico maior compreensão da situação para possibilitar ações de melhoria.

METODOLOGIA

Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Tal enfoque permite

melhor compreensão da experiência e do comportamento humano, além de propiciar a criação de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e/ou categorias durante a investigação⁹.

Os enfermeiros participantes deste estudo foram determinados por amostragem intencional. Utilizou-se como critérios de inclusão enfermeiros que atuam ou já atuaram com pacientes pediátricos em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita, e como critério de exclusão enfermeiros com menos de um mês de experiência no atendimento a esses pacientes.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho à outubro de 2021, por meio de questionário composto por duas partes: (I) a primeira com o objetivo de caracterizar a população, abordando questões sociodemográficas em relação ao sexo, idade, renda mensal, tempo de formação profissional e tempo de atuação com pacientes pediátricos em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita; e (II) a segunda correspondendo à seis questões abertas referente à atuação do enfermeiro no atendimento de pacientes pediátricos em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita. Devido ao cenário mundial de pandemia do vírus SARS-CoV-2 e em respeito às recomendações de isolamento e distanciamento social, o questionário foi disponibilizado virtualmente aos participantes. Para esse fim, o instrumento de coleta de dados foi anexado na plataforma do Google, na modalidade "Formulário", descrito como *Google Forms* e enviado via *e-mail* aos participantes.

A análise de dados ocorreu pela verificação de conteúdo do tipo temática sugerida por Minayo¹⁰, em que contempla três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados obtidos; e interpretação. A fim de garantir a privacidade dos participantes, as repostas foram identificadas pela letra *E*, seguidas por um número arábico, conforme a ordem de participação.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido aprovado pelo número de parecer 4.752.406. Ressalta-se que foram respeitados os aspectos éticos da Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e as orientações do Ofício Circular nº 2/2021 do CONEP, o qual dispõe de orientações para procedimentos em pesquisas em ambiente virtual.

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 18 enfermeiros (E) com experiência no atendimento de crianças em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita. Os entrevistados foram caracterizados em relação ao sexo, idade, renda mensal, tempo de formação profissional e tempo de atuação com pacientes pediátricos em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita, conforme indicado na Tabela 1.

Além disso, no que se refere à titulação acadêmica, dos 18 participantes, 13 (72,2%) afirmaram possuir pós-graduação, entre elas mestrado profissional, especialização em enfermagem na saúde da criança e do adolescente, enfermagem em terapia

intensiva, cuidados intensivos em neonatologia e pediatria e cardiologia. A partir da análise qualitativa dos dados coletados formularam-se unidades de contexto, que podem ser visualizados na Tabela 2.

A primeira categoria aborda os sentimentos e percepções do enfermeiro sobre o cuidado da criança cardiopata submetida à correção cirúrgica diante de dois momentos da sua prática profissional, um relacionado ao atendimento do paciente e outro relacionado às vivências pessoais referente ao cuidado. Quando questionados sobre os sentimentos frente ao atendimento à criança em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita, os participantes trouxeram relatos de sentimentos

tanto negativos quanto positivos, conforme expresso abaixo:

“[...] às vezes me sentia com medo devido ao risco de desestabilização do paciente, mas sempre segura e mantendo a calma” (E1,2021).

“Me sinto despreparada” (E7, 2021).

“Me sinto preparada, responsável, empoderada, capacitada” (E8, 2021).

“Importante. Responsável. Apta. Segura. Concentrada. Enfermeira” (E9, 2021).

“Me sinto um pouco apreensiva e ansiosa” (E15, 2021).

As percepções dos entrevistados em

Tabela 1. Características sociodemográfica dos enfermeiros participantes do estudo.

Variáveis	N (%)
Sexo	
Feminino	14 (77,8%)
Masculino	4 (22,2%)
Idade	
Até 25 anos	8 (44,4%)
De 26 à 30 anos	6 (33,4%)
De 31 à 35 anos	3 (16,7%)
Acima de 36 anos	1 (5,5%)
Renda mensal	
De 1 à 2 salários mínimos	1 (5,5%)
De 2 à 4 salários mínimos	14 (77,8%)
Acima de 4 salários mínimos	3 (16,7%)
Tempo de formação profissional	
Menos de 3 anos	10 (55,6%)
De 3 até 6 anos incompletos	4 (22,2%)
De 6 até 10 anos incompletos	3 (16,7%)
Mais de 10 anos	1 (5,5%)
Tempo de atuação	
Menos de 1 ano	9 (50%)
De 1 à 3 anos incompletos	4 (22,2%)
De 3 à 5 anos incompletos	2 (11,1%)
Acima de 5 anos	3 (16,7%)

Tabela 2. Categorização dos discursos conforme respostas do questionário aberto.

Categories	Subcategories
1. Sentimentos e percepções de enfermeiros sobre o cuidado ao paciente pediátrico submetido à correção cirúrgica de cardiopatia congênita.	a. Sentimentos do profissional frente ao atendimento à criança cardiopata.
	b. Percepções do enfermeiro relacionadas à vivência do cuidado.
2. Principais dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro durante sua prática assistencial.	a. A abordagem frente às vulnerabilidades da família.
	b. Complexidade e peculiaridades do atendimento à criança cardiopata.
	c. A influência do tempo de atuação profissional no preparo para o atendimento.
3. Estratégias de enfrentamento às dificuldades vivenciadas na prática assistencial.	a. Busca por conhecimento para fins de aprimoramento profissional.
	b. Educação permanente em saúde.

relação à vivência do cuidado, podem ser vistas nas seguintes falas:

“Os profissionais devem aprender a evoluir sua mente, não se sentir culpados por nem sempre o desfecho esperado dar certo, são pacientes muito graves. [...] sobrecarregado de trabalho como enfermeiro [...], pois *são pacientes que demandam muito do nosso trabalho assistencial*” (E2, 2021).

“[...] um ser humano que precisa trabalhar diariamente o lado psicológico para lidar com os desafios que é atuar na assistência de enfermagem em pacientes pediátricos. [...] vejo a necessidade de serem implementadas formas que contribuam para melhorar a preparação no âmbito psicológico

dos profissionais que atendem tal demanda” (E17, 2021).

Na segunda categoria relacionada às principais dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro durante a prática assistencial, a contrariedade de maior predominante foi em relação a abordagem profissional frente as vulnerabilidades da família, podendo ser visualizado nas falas a seguir:

“Acredito que seja (principal dificuldade) no pós-operatório imediato, ao qual temos que abordar a família quando ela está em sua maior vulnerabilidade e muitas vezes não consegue entender ou aceitar o que lhe é passado” (E1, 2021).

“Uma das dificuldades que mais se faz presente é a interação com os pais,

pois devido ao momento de estresse pelo qual eles estão passando, muitas vezes a comunicação é afetada de forma negativa” (E6, 2021).

“A principal dificuldade foi lidar com o receio dos pais e acompanhantes [...]” (E10, 2021).

“Já em relação à família, a maior dificuldade é explicar ao familiar que a criança com cardiopatia tem altos e baixos até a correção cirúrgica total do problema” (E15, 2021).

A segunda subcategoria identificada a partir das respostas trata das dificuldades referentes à complexidade e peculiaridades do atendimento à criança cardiopata, presente nos discursos:

“Entender as alterações em saúde específicas e pertinentes a cada patologia e correção cirúrgica” (E3, 2021).

“[...] Em relação à criança as dificuldades são em relação à complexidade do quadro clínico, dificuldades provenientes das intercorrências clínicas. Cada caso é um caso e exige muito conhecimento, destreza, concentração” (E9, 2021).

“[...] os pacientes com cardiopatias são graves e descompensam muito rápido, muitas vezes a criança está bem e em minutos ela começa a agravar e precisa de uma atenção mais focada e de cuidados intensivos.” (E15, 2021).

Ainda no contexto das principais dificuldades encontradas durante sua

prática profissional, apareceram respostas relacionando o tempo de atuação como um fator danoso para o atendimento, como é possível identificar nas falas citadas:

“Acredito que tenho que melhorar bastante devido ao pouco tempo que estive em setores assim” (E1, 2021).

“Certamente quando mais nova na profissão” (E2, 2021 – falando sobre o que influenciou negativamente sua assistência).

“Me sinto despreparada, por não conhecer muitas das patologias, pelo fato de estar pouco tempo na área da cardiologia” (E7, 2021).

Por fim, a última categoria relaciona as estratégias de enfrentamento às dificuldades vivenciadas na prática assistencial. Nessa categoria, foi possível identificar que além da busca por conhecimento para aprimoramento profissional através dos meios de aprendizagem tradicionais, os participantes também reconhecem a educação permanente em serviço com um forte aliado, como visto nas falas a seguir:

“Busco conhecimento em plataformas e também demonstro interesse em aprender com profissionais mais experientes, sempre me incluindo em visitas multiprofissionais nos setores” (E1, 2021).

“Sempre é bom aprendermos com nossos tropeços e ouvir os mais experientes em relação a este cuidado específico.” (E8, 2021).

“Sempre que me deparo com alguma

dúvida procuro questionar a equipe em busca de respostas e/ou realizar uma pesquisa referente à minha dúvida.” (E7, 2021).

“Procuro estudar e me aprofundar mais no assunto, principalmente como prestar cuidados de enfermagem adequados para o paciente cardiopata e sua família. [...]” (E15, 2021).

“O aperfeiçoamento e estudo frente às dificuldades encontradas contribuem para a melhora do cuidado.” (E17, 2021).

DISCUSSÃO

Sentimentos e percepções de enfermeiros sobre o cuidado ao paciente pediátrico submetido à correção cirúrgica de cardiopatia congênita

Durante a prática profissional relacionada à assistência ao paciente pediátrico, o enfermeiro precisa lidar com diversos momentos difíceis, acarretando em inúmeros sentimentos pessoais. Durante a execução do projeto, identificou-se que tais sentimentos são bipartidos em dois momentos da assistência, ao atendimento do paciente e os relacionados à vivência do cuidado, respectivamente.

O ambiente hospitalar é gerador de diferentes níveis de estresse e ansiedade, tanto para os pacientes internados e seus familiares, quanto para os profissionais que atuam nessas instituições. Ao abordar enfermeiros que trabalham em ambientes voltados para especialidades complexas, tais profissionais estão mais sujeitos a estresse e tensão psicológica¹¹.

A enfermagem apesar de ser uma profissão que envolve grande embasamento científico e conhecimento dos avanços tecnológicos e terapêuticos em saúde das últimas décadas, é composta de seres humanos. Pode-se afirmar que esses profissionais geralmente ingressam no mercado de trabalho com uma visão generalista devido à formação curricular. Com isso, ao se deparar com as especificidades requeridas no cuidado à criança cardiopata, emergem múltiplos sentimentos que tendem a fragilizar o profissional.

O cuidado prestado pelo enfermeiro é caracterizado pela atenção, zelo e preocupação com o paciente¹². Quando associado às pressões enfrentadas no dia-a-dia relacionados ao ambiente e ao processo de trabalho, compreende-se a gama de sentimentos que enfermeiros precisam manejar para prestar assistência de qualidade. O relacionamento interpessoal, as exigências profissionais e as emoções advindas da complexidade e instabilidade dos pacientes atendidos geram sentimentos de inadequação, insegurança e impotência¹¹.

Alguns participantes da pesquisa, além de sentimentos como medo, ansiedade e tensão, também trouxeram sentimentos positivos. Para Tholl e Nitschke¹³, apesar dos estresses vivenciados no dia a dia, o cotidiano do enfermeiro que trabalha em pediatria não se resume somente a isso. Quando a equipe concede valor ao trabalho prestado, o conflito entre sentimentos negativos e positivos é superado pela estima e importância em observar os resultados obtidos¹³.

Em relação a segunda subcategoria identificada, pode-se visualizar que

o enfermeiro precisa lidar com pressão psicológica, principalmente as impostas a si mesmo em respeito ao desfecho do paciente. O cuidado à criança cardiopata é extremamente complexo, especialmente os prestados a pacientes em processo de correção cirúrgica da patologia. O profissional enfrenta inúmeras dificuldades para encarar a imprevisibilidade desse paciente, provocando uma experiência peculiar, intensa e permeada por conflitos pessoais e sentimentos ambíguos em relação ao cuidado e bem estar do enfermo¹⁴.

Em estudo realizado, Alencar¹⁵ evidenciou a necessidade de suporte emocional aos profissionais, visto que o compromisso na assistência é conservado, mesmo quando eles estão sobrecarregados emocionalmente. É de extrema importância que o enfermeiro abandone a cultura de que o bom profissional não deve se envolver, e consiga identificar seus limites, para que possa procurar auxílio externo e não prejudicar o desempenho profissional¹².

Outro sentimento referido pelos participantes quanto à vivência do cuidado relaciona-se com a sobrecarga de trabalho. Pode-se relacionar esse fato à qualidade da assistência prestada e conseqüentemente à segurança do paciente. Para Santos¹⁶, uma das conseqüências da sobrecarga de trabalho na enfermagem é a má qualidade no atendimento ao paciente. Além disso, é notório como esse fato é um possível gerador de angústias e desgaste emocional para o profissional. Boas condições de trabalho contribuem para uma melhor motivação e produtividade por parte da equipe de saúde, com impacto direto na qualidade do serviço prestado¹⁷.

Principais dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro durante sua prática assistencial

Por meio dos relatos, os participantes da pesquisa citaram diversas dificuldades vivenciadas durante a prática profissional. Essas foram divididas em três subcategorias para aprofundar a discussão e compreender os impactos negativos tratados pelos enfermeiros.

A relação do enfermeiro com a família da criança hospitalizada foi apontada como uma das principais adversidades, sendo citada por 50% dos participantes. Pode-se inferir que essa seja uma das dificuldades mais presentes ao abordar o atendimento ao paciente pediátrico. Diferente de enfermeiros que atuam com pacientes adultos, ao trabalhar com crianças, obrigatoriamente irá existir elo na relação: a família. A presença do familiar, contudo, acaba exigindo do profissional maior compreensão e sensibilidade, visto que o contexto traz à tona um cenário de vulnerabilidade emocional, física e social¹⁸.

A família, devido o desconhecimento técnico-científico da situação, somado a ansiedade do momento, em muitos casos age de maneira hostil e agressiva. Conforme Azevêdo¹⁹, quando o paciente e a família são vistos como “difíceis”, geralmente os profissionais de saúde são menos inclinados a estabelecer um envolvimento interpessoal. É possível inferir que esse fato torna mais difícil para o enfermeiro conduzir a situação de conflito, posto que ao buscar conhecer o motivo de aflição da família e identificar as principais queixas, cria-se estratégias de acolhimento ocasionando na redução da ansiedade. A comunicação efetiva entre

o corpo de enfermagem e a família reduz a ansiedades dos familiares e aumenta a aceitação e o envolvimento em cuidar da criança²⁰.

A comunicação entre enfermeiro e família é identificada como obstáculo em múltiplos momentos das entrevistas. O que evidência a importância de as informações serem transmitidas de forma clara, para que o familiar compreenda o que esperar e o que é esperado dele¹. Conforme estudo realizado por Gomes²¹ direcionado à percepção do familiar sobre o tempo de hospitalização, tal processo torna-se mais harmônico quando há bom diálogo entre a equipe de saúde e a família, permitindo aos familiares sentimento de integração ao contexto hospitalar, resultando com que o tempo vivido seja experienciado de forma mais leve.

Na subcategoria referente à complexidade e peculiaridades do atendimento à criança cardiopata, foi possível identificar que o conhecimento da complexidade do paciente e a alta probabilidade de complicações é forte influenciador durante a assistência à saúde do enfermeiro. Com o estudo, consegue-se correlacionar com a segurança do paciente, visto que a complexidade das atividades exercidas associado à prática individual do profissional pode ser considerada desencadeadora de eventos adversos²².

A falta de conhecimento específico em relação às cardiopatias congênitas foi uma das dificuldades citadas pelos entrevistados dentro da subcategoria, como a avaliação da oximetria de pulso. Na literatura, embora a classificação dividida com base na oxigenação sanguínea ainda estar muito presente, muitos autores consideram esse sistema

problemático, visto que na prática clínica a criança com defeito considerado acianótico pode desenvolver cianose¹.

Diante desses relatos relacionados a dificuldades advindas da falta de conhecimento específico é possível observar como as singularidades das crianças interfere na progressão do tratamento. As cardiopatias congênitas estão entre as malformações congênitas com maior morbimortalidade. Um estudo de coorte realizado por Lopes²³, corrobora tal afirmativa ao demonstrar que mesmo após grande avanço tecnológico a taxa de mortalidade de crianças portadoras de cardiopatias congênitas ainda é alta, principalmente em casos graves da doença.

As cirurgias de correção geralmente são complexas e necessitam de cuidados específicos, principalmente no pós-operatório. Exige uma equipe preparada para fornecer cuidados intensivos e monitorização contínua, visto que possíveis complicações interferem diretamente no sucesso da intervenção cirúrgica²⁴. Estudos realçam que a qualidade da assistência de enfermagem em todo período perioperatório interfere nos resultados do procedimento realizado²⁵.

No que se refere a última subcategoria, os participantes da pesquisa apontaram o tempo de atuação como uma das dificuldades do atendimento à criança cardiopata. Nos relatos, é possível observar que o enfermeiro percebe a falta de experiência na área como influenciador negativo na assistência a ser prestada. O profissional que se sente incapaz de realizar determinada atividade acaba por ficar insatisfeito com seu trabalho, acarretando em situações geradoras de angústia e ansiedade²⁶.

Estratégias de enfrentamento às dificuldades vivenciadas na prática assistencial

Os profissionais participantes da pesquisa foram questionados a respeito de quais estratégias utilizam para superar as dificuldades enfrentadas. Diante das respostas, foi possível identificar duas subcategorias principais, sendo a educação permanente em saúde (EPS) e a busca por especialização.

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a EPS pode ser compreendida como a aprendizagem realizada em serviço, em que a produção de conhecimento é feita a partir da realidade do local com base nos problemas e dificuldades vivenciadas, onde ações de aprender e ensinar são incorporadas ao cotidiano das organizações e ao trabalho^{27,28}.

No decorrer das respostas dos envolvidos da pesquisa, foi possível observar que além de métodos tradicionais de aprendizagem, os participantes utilizam de metodologias ativas, como a EPS a fim de obter uma qualificação profissional. Em estudo realizado com enfermeiros, Souza²⁶ reforça a importância do conhecimento, ao mostrar que a superação às dificuldades acontece por meio do aprendizado contínuo e com o auxílio dos colegas de trabalho e equipe.

Na área da saúde é indiscutível a necessidade contínua de atualização dos profissionais para garantir assistência de qualidade devido ao rápido avanço científico e aprimoramento de técnicas e metodologias. Durante a pesquisa, identificou-se que os participantes reconhecem a necessidade do aperfeiçoamento profissional constante

para garantir cuidado integral e melhorar a prática assistencial. Além disso, apontaram a importância de aprender com base nos erros.

Conforme corrobora Alves²⁹, a equipe de enfermagem reconhece a importância de atividades educativas para o crescimento profissional, qualificação de ações e a aquisição de novos saberes. Igualmente, os profissionais enxergam a educação permanente em saúde como orientadora e facilitadora das práticas assistenciais diárias²⁹. No que diz respeito à transformação profissional, a educação permanente transita no sentido contrário da mera reprodução de conteúdo³⁰, levando os profissionais a refletirem de maneira crítica sobre suas ações. Além da busca por conhecimento e aprimoramento com o intuito de superar as dificuldades, também se institui importante para que o profissional cumpra as exigências impostas pelo mercado de trabalho atual.

CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa demonstraram quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao atendimento à criança em pré e/ou pós-operatório de cirurgia de correção de cardiopatia congênita. As adversidades relatadas estão focadas em três momentos: em relação a abordagem da família do paciente; a complexidade e peculiaridades individuais da criança; e como o tempo de experiência do enfermeiro na área influencia a assistência.

Além da identificação das principais dificuldades, o estudo proporcionou conhecer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros

quando se vêem frente a um conflito. À vista disso, permitiu reconhecer a importância de ações de educação permanente em saúde dentro das instituições, mantendo os profissionais atualizados, garantindo cuidado integral e de qualidade.

Outro ponto, identificou-se quais são os sentimentos e percepções do profissional durante a assistência ao paciente pediátrico em processo de correção cirúrgica de cardiopatia congênita. Diante disso, percebe-se a relevância de possuir bom preparo emocional e psicológico para encarar as emoções e situações do cotidiano do profissional de saúde de maneira saudável. Em síntese, pode-se afirmar que o objetivo da pesquisa

proposto foi atingido ao compreender as principais dificuldades e como elas influenciam no cuidado prestado pelo enfermeiro. Compreende-se ser essencial para garantir melhor assistência à saúde, dimensionando a complexidade da atuação do enfermeiro.

Como limitação ao estudo, ressalta o fato de selecionar exclusivamente enfermeiros. Devido a isso, recomenda-se a realização de estudos com todos os membros da equipe de enfermagem, proporcionando um panorama amplo para assim elencar as medidas necessárias para promover qualificação da assistência de enfermagem, garantindo atendimento de qualidade para esses pacientes.

REFERÊNCIAS

- [1] Hockenberry MJ, Wilson D, Rodgers CC. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.
- [2] AHA - American Heart Association [página na internet]. The Impact of Congenital Heart Defects [Acesso em: 22 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.heart.org/en/health-topics/congenital-heart-defects/the-impact-of-congenital-heart-defects>.
- [3] Damas BGB, Ramos CA, Rezende MA. Necessidade de informação a pais de crianças portadoras de cardiopatia congênita. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. São Paulo, 2009; 19(1): 103-113.
- [4] Maluf MA et al. A cirurgia cardíaca pediátrica como atividade filantrópica no país e missão humanitária no exterior. Rev Bras Cir Cardiovasc, São José do Rio Preto, 2009; 24(3).
- [5] Melo, HC et al. O ser-enfermeiro em face do cuidado à criança no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2012; 16(3), 473-479.
- [6] Souza, P et al. A relação da equipe de enfermagem com a criança e a família em pós-operatório imediato de cardiopatias congênitas. Arq. Ciênc. Saúde, São José do Rio Petro, 2008; 15(4),163-169.
- [7] Umann, J et al. Enfermagem perioperatória em cirurgia cardíaca: revisão integrativa da literatura. Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte, 2011; 15(2), 275-281.
- [8] Silva, T, Wegner W, Pedro ENR. Segurança da criança hospitalizada na UTI: compreendendo os eventos adversos sob a ótica do acompanhante. Rev. Eletr. Enf., 2012; 14(2),337-344.
- [9] Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro MMK. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Inf. & Soc. Est., João Pessoa, 2014; 24(1),13-18.
- [10] Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.
- [11] Fogaça, MC et al. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. Rev. bras. ter. intensiva . 2008; 20(3),261-266.
- [12] Aguiar IR et al. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. Acta Paulista de Enfermagem . 2006; 19(2)131-137.
- [13] Tholl AD, Nitschke RG. A ambiguidade de sentimentos Vivenciados no cotidiano da equipe de enfermagem pediátrica. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped., São Paulo, 2012;12(1),17-26.
- [14] Silva TP et al. Cuidado do enfermeiro à criança com condição crônica: revelando significados. Cienc. Cuid. Saúde.,Maringá, 2012; 11(2),376-383.
- [15] Alencar AR et al. As emoções e os sentimentos na assistência de enfermagem à criança com câncer. Revista Interfaces [online]. 2015; 2(9).

- [16] Santos BA. Consequências da sobrecarga de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Ariquemes, Rondônia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente; 2020.
- [17] Costa CS et al. A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência. *Revista Uningá, Maringá*, 2018; 55(4), 110-120.
- [18] Santos PM et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, 2016;69(4),646-653.
- [19] Azevêdo AVS; Lançon AC, Crepaldi MA. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], 2017; 22(11).
- [20] Rodrigues PF et al. Interação entre equipe de enfermagem e família na percepção dos familiares de crianças com doenças crônicas. *Escola Anna Nery*.2013;17(4),781-787.
- [21] Gomes, GC et al. A família durante a internação hospitalar da criança: contribuições para a enfermagem. *Escola Anna Nery* . 2014;18(2),234-240.
- [22] Oliveira RM et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, 2014; 18(1),122-129.
- [23] Lopes SAVA et al. Mortality for Critical Congenital Heart Diseases and Associated Risk Factors in Newborns: A Cohort Study. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2018;111(5),666-673.
- [24] Oliveira PMN et al. Perfil das crianças submetidas à correção de cardiopatia congênita e análise das complicações respiratórias. *Revista Paulista de Pediatria*. 2012,30(1),116-121.
- [25] Stumm EMF, Maçalai RT, Kirchner RM. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 2006, 15(3),464-471.
- [26] Souza FA, Paiano, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. *Rev Min Enferm.*, Belo Horizonte, 2011, 15(2), 267-273.
- [27] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.
- [28] Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº. 1996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 11 nov. 2021.
- [29] Alves CM et al. Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2018, 22(1),87-94.
- [30] Cavalcante EFO et al. Prática da educação permanente pela enfermagem nos serviços de saúde. *Rev. enferm. UFPE* [online]. 2013, 7(2), 598-607. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033555>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CORRESPONDÊNCIA

Tayla Karolina da Rocha
Praça Rui Barbosa, 795, ap 21 – Centro, Curitiba, Paraná/
Brasil. CEP: 80010-030.
E-mail: taylakarolrocha@gmail.com